

Relato Institucional

Este *Relato Institucional* resume o desenvolvimento da Universidade de Passo Fundo (UPF) e analisa sua evolução baseada no planejamento e avaliação, fundamentais para cumprir a missão, visão e objetivos.

I - Breve histórico

A UPF foi criada por meio do Decreto Federal nº 62.835, de 6 de junho de 1968. Sua implantação resultou da união, em 1967, de duas instituições que ofereciam ensino superior no município desde a década anterior: a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo (criada em 1950) e o Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo (criado em 1956). Essa fusão originou a Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), mantenedora¹ da Universidade.

Certificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices)², a UPF é uma entidade pública não estatal, sem fins lucrativos, laica e filantrópica, com foco exclusivamente educacional. Sua identidade com o modelo comunitário³ de educação superior exige um compromisso com a gestão baseada na colegialidade, contando com a participação de representantes dos diferentes segmentos acadêmicos: professores, funcionários e estudantes.

Em 1988, a Constituição Federal assegurou a descentralização das atividades acadêmicas das universidades. Com o apoio dos municípios-polos circundantes, a UPF tornou-se regional, expandindo sua abrangência desde 1993⁴ para uma estrutura multicampi. Atualmente, é composta pela sede administrativa, localizada no município de Passo Fundo (*campi* I e II), e por cinco *campi* nas cidades de Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Sarandi e Soledade. Também existe o campus Palmeira das Missões, cuja oferta de vagas foi interrompida definitivamente por decisão do Conselho Universitário (Consun) em 09/11/2021 (Ata nº 615), estando em processo de desativação/extinção legal.

Em 2009, a Universidade passou pelo primeiro processo de credenciamento após a publicação da Lei do Sinaes, formalizado pela Portaria nº 915, de 12 de julho de 2011. Em 2010, iniciou o processo de credenciamento pleno para a Educação a Distância (EaD), conquistando-o com a publicação da

¹ A Fundação Universidade de Passo Fundo também é mantenedora do Centro de Ensino Médio Integrado UPF e da UPF Mundi.

² Por meio da Portaria no 220, de 26 de fevereiro de 2015, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 02 de março de 2015.

³ Em consonância com o artigo 213 da Constituição Federal, a Lei no. 12.881 de 2013 dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de educação superior: constituição na forma de associação ou fundação de direito privado, patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuição de sua renda, aplicação integral dos recursos em suas atividades e desenvolvimento permanente de ações comunitárias.

⁴ A constituição do atual modelo de organização da Instituição foi viabilizada pelo Parecer no 772/1993, do Conselho Federal de Educação.

Portaria nº 49, de 22 de janeiro de 2013. Em 2015, ofereceu seu primeiro curso de pós-graduação nesta modalidade. Gradualmente, as ações em EaD também alcançaram o ensino de graduação, por meio da oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais reconhecidos, além de cursos de extensão. Desde 2020, ampliou-se a oferta na pós-graduação e, em 2022, respaldada pelo credenciamento alcançado com conceito 5 para a modalidade (Portaria nº 1.009, de 8 de dezembro de 2021), lançou seus primeiros cursos de graduação a distância.

Após 2010, em conformidade com as metas de expansão estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UPF ampliou seu ensino de pós-graduação *stricto sensu*, fortalecendo a capacitação dos docentes e a pesquisa institucional. Paralelamente, consolidou o Parque Científico-Tecnológico do Planalto Médio (UPF Parque), inaugurando o primeiro módulo em 2013, seguido pelos Módulos II e III. Essa expansão intensificou o envolvimento da Universidade com a sociedade, por meio da articulação com empresas, governo, sociedade civil e outras organizações de pesquisa e inovação.

Em 2017, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi atualizado. A UPF deu continuidade às ações focadas na qualidade educacional através de um extenso processo de reformas curriculares na graduação e na pós-graduação *stricto sensu*. Reconheceu-se a necessidade de revisão das políticas acadêmicas vigentes para garantir a integralidade da formação, alicerçada no ensino, pesquisa, extensão e inovação, permitindo ao egresso uma relação comprometida com o entorno, com um enfoque interprofissional e interdisciplinar.

O novo documento, intitulado “Diretrizes Institucionais para Projetos Pedagógicos dos Cursos”, foi aprovado pelo Consun ao final de 2019, resultante de uma construção coletiva iniciada em 2018. Este documento visa garantir flexibilização e autonomia, respeitando a heterogeneidade dos cursos e áreas institucionais da UPF, propondo uma identidade formativa para a Instituição baseada em princípios e eixos comuns de formação. Buscou-se também a otimização das matrizes curriculares, considerando a sustentabilidade acadêmico-financeira. Na pós-graduação *stricto sensu*, além dos aspectos mencionados, priorizou-se a adequação dos Programas às modificações no sistema de avaliação da Capes, implementadas para o período quadrienal que se iniciou em 2021. Como resultado destas ações, os novos currículos foram desenvolvidos ao longo de 2020, normatizados pela Resolução Consun 02/2020, que ampliou a conversão hora-crédito de 15 para 20 horas.

Em paralelo, nos anos de 2020 e 2021, a pandemia da Covid-19 transformou significativamente a gestão e execução das atividades acadêmicas, exigindo monitoramento constante do cenário interno e externo para análise de conjuntura e realinhamento de decisões. Professores e estudantes migraram para o ensino remoto emergencial, utilizando interações online síncronas e assíncronas através de ambientes virtuais de aprendizagem, excetuando-se situações em que a presença física era imprescindível, especialmente nos cursos da área da saúde e para os formandos. A comunidade acadêmica vivenciou experiências variadas com a tecnologia, demandando formação, autoformação, organização e suporte mútuo. A UPF mobilizou suas equipes para oferecer suporte pedagógico, tecnológico, financeiro, emocional e técnico à comunidade acadêmica e atendimento à comunidade externa, visando minimizar os impactos causados pela pandemia.

O processo gradual de retorno à presencialidade começou no segundo semestre de 2021, após um ano e meio de distanciamento físico, prezando pela saúde de toda a comunidade acadêmica. As metodologias de Educação a Distância (EaD) adotadas no ensino remoto ganharam nova aceitação entre alunos da graduação e pós-graduação, proporcionando desenvolvimento de autonomia para alguns, enquanto outros enfrentaram lacunas de aprendizagem e dificuldades diversas. Os efeitos da pandemia da Covid-19 continuarão a influenciar o desenvolvimento educacional por muitos anos.

Ademais, as mudanças no contexto educacional nas últimas décadas e a complexidade crescente foram exacerbadas pela redução de políticas públicas, alterações no Fies e crise econômica, impactando diretamente as matrículas. Esse cenário levou a Instituição a reavaliar sua organização e buscar uma estrutura mais dinâmica, preservando seus princípios comunitários, excelência acadêmica e produção de conhecimento.

Previsto no PDI 2017-2021, o reposicionamento institucional, com nova organização acadêmica e administrativa, foi aprovado pelo Consun em 2021, entrando em vigor no segundo semestre de 2022. Em um período de ressignificação do ensino superior e em uma sociedade em transformação, essa proposta direcionou a UPF para uma estrutura mais integrada e eficiente. Foi adotado um modelo de governança participativo, representativo dos diversos atores da Universidade, permitindo aos gestores maior agilidade no atendimento das demandas internas e externas.

Em 2023, durante seu 55º aniversário, a UPF passou pelo segundo credenciamento institucional, obtendo a nota máxima.

II - Conceitos obtidos pela UPF nas avaliações externas institucionais e de curso

A UPF é a mais renomada Instituição de Ensino Superior na região, com maior número de estudantes e oferta de cursos. Está estruturada em seis Unidades Acadêmicas e 15 áreas institucionais. Oferece 63 cursos de graduação (presenciais e EaD) em estrutura multicampi, 278 cursos de especialização (presenciais e online), seis Programas de Residência (profissional e multiprofissional), 15 programas de pós-graduação *stricto sensu* (9 deles com doutorado, além do mestrado), e 11 estágios pós-doutorais. Já formou mais de 100 mil profissionais graduados, cerca de 14.000 pós-graduados em nível de especialização e 3.810 em nível de mestrado e doutorado. Atende a, aproximadamente, 9.000 alunos nos diferentes níveis, e conta com cerca de 700 funcionários. O corpo docente da UPF é composto por 272 doutores (51,42%), 241 mestres (45,56%) e 16 especialistas (3,02%), totalizando 529 professores.

No que diz respeito aos conceitos obtidos pela Instituição nas avaliações externas institucionais e de curso, em 2024 foram obtidos os seguintes resultados em relação:

a) ao CPC: até a publicação do presente relatório, haviam sido divulgados apenas os resultados do CPC correspondente ao Ciclo Enade 2022, no qual 36,67% alcançaram conceito 4; 46,67% conceito 3; 3,33% obtiveram conceito 2 e 13,33% ficaram sem conceito (SC).

c) ao IGC: verificou-se um aumento do IGC contínuo da UPF (de 2,95 em 2021 para 3,24 em 2022), correspondente à faixa do conceito IGC 4;

d) ao CI: a UPF obteve conceito 5 no credenciamento institucional realizado em 2023.

É importante destacar que os desempenhos referentes ao ciclo avaliativo de 2023, ainda não haviam sido divulgados até a finalização deste relatório.

Os resultados das avaliações externas, assim como os principais indicadores das avaliações internas, estão disponíveis para consulta na página da DAI/CPA no Portal Institucional, por meio de um *dashboard* ([Resultados das Avaliações](#)).

Os cursos que não atingem resultados satisfatórios nos processos avaliativos são acompanhados de forma sistemática, visando realizar os ajustes necessários para alcançar os padrões de qualidade desejados. Essa estratégia está alinhada ao PDI vigente, especificamente à Linha Estratégica 1, que prevê ações para a melhoria contínua dos índices de qualidade dos cursos.

Em 2024, sete cursos foram submetidos a visita de avaliação externa virtual *in loco*, sendo uma visita referente ao processo de reconhecimento do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CST) e seis visitas referentes a processos de renovação de reconhecimento. Os conceitos obtidos variaram entre 4 e 5, com destaque para os cursos de História (L), Letras Português-Inglês (L), Pedagogia (L) e Filosofia (L), que receberam o conceito máximo (5). Os cursos de Artes Visuais (B), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CST) e Matemática (L) obtiveram conceito 4.

Esses indicadores evidenciam o compromisso contínuo da instituição com a qualidade do ensino e a busca incessante pelo aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos, reforçando sua missão de oferecer uma formação de excelência.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, com 15 programas ativos, os resultados da avaliação quadrienal 2017-2020 da Capes atestam a qualidade acadêmica da UPF: cinco programas alcançaram conceito 5; sete programas, conceito 4; e três programas mantiveram o conceito 3.

A atenção à avaliação e ao planejamento das atividades acadêmicas e administrativas é um traço marcante na trajetória da Universidade. Essa preocupação está registrada nos documentos institucionais, que refletem as escolhas estratégicas e os caminhos percorridos ao longo de sua história.

III - Projetos e processos de autoavaliação, divulgação e análise dos resultados da autoavaliação e melhorias a partir dos processos avaliativos

A UPF tem uma trajetória avaliativa de mais de 40 anos, marcada por diferentes momentos. O processo se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, quando a instituição se integrou ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), instituído pelo Ministério da Educação para que as universidades criassem sistemas internos de avaliação que

pudessem auxiliar no processo de aperfeiçoamento institucional. O programa possibilitou às universidades a apresentação de projetos para financiamento das atividades de avaliação e a UPF foi contemplada com a aprovação de seu projeto, que destacava dois aspectos da avaliação: o ensino da graduação e as relações da universidade com a comunidade. Em 1994, a UPF se incorporou ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas ([Comung](#)) que implantou um programa próprio de autoavaliação, incorporando os princípios, objetivos e metodologia do Paiub, mas incluindo novos indicadores, adequados às especificidades das universidades comunitárias (Programa Paiung).

Nessa trajetória, a avaliação foi sendo cada vez mais institucionalizada na UPF, como componente importante da qualificação dos processos de gestão acadêmica e administrativa, buscando integrar as ações de avaliação e planejamento institucional. Destaca-se que desde a década de 1990 a UPF conta com um setor próprio responsável pela organização e operacionalização dos processos de avaliação, atualmente denominado Diretoria de Avaliação Institucional (DAI).

Em 2004, com a instituição do Sinaes, a UPF constituiu a Comissão Própria de Avaliação ([CPA](#)), com as atribuições de planejamento e condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep. Desde então, a DAI vem atuando em consonância com a CPA, constituindo-se no setor de apoio responsável pela operacionalização dos processos avaliativos internos e de acompanhamento dos processos avaliativos externos.

O amadurecimento dos processos avaliativos culminou com a criação de um programa próprio de autoavaliação, o Programa de Autoavaliação: em busca da excelência (2013), concebido como caminho formativo sistemático de busca de subsídios para a qualidade institucional.

A metodologia da autoavaliação da UPF contempla as etapas de planejamento, sensibilização, coleta de dados, sistematização e interpretação dos dados, divulgação, meta-avaliação e planejamento das ações.

A avaliação da qualidade do ensino tem sido, historicamente, o foco principal nos processos avaliativos da UPF. Assim, semestralmente, os cursos de graduação são avaliados por seus docentes e discentes, por meio de instrumentos de autoavaliação disponibilizados na intranet da Universidade, considerando aspectos didáticos do processo ensino-aprendizagem e aspectos de relacionamento entre discentes e docentes, bem como a avaliação qualitativa de aspectos gerais, gestão e infraestrutura. Desde 2018, os instrumentos também são disponibilizados para os estudantes por meio do aplicativo para dispositivos móveis “Sou UPF”, objetivando facilitar e tornar ainda mais dinâmico o acesso desse público à pesquisa.

Além do processo de autoavaliação institucional coordenado pela CPA, todos os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* preveem, em seus Projetos Pedagógicos, projetos de autoavaliação próprios. Esses projetos são conduzidos de forma autônoma no âmbito de cada curso, com o objetivo de produzir conhecimento acerca da realidade dos cursos, identificando as potencialidades, fragilidades e deficiências na implementação dos respectivos projetos pedagógicos.

Entende-se que a utilização dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação, tanto internos quanto externos, é uma estratégia de melhoria contínua da IES. A UPF utiliza os resultados de sua autoavaliação, por meio da atuação de seus gestores, como ferramenta privilegiada para balizar os processos de governança. Os resultados do processo da autoavaliação semestral são disponibilizados na intranet, no final de cada semestre letivo, quando os professores têm acesso aos resultados das avaliações das disciplinas que ministraram. No sistema informatizado da instituição, a Reitoria tem acesso a todos os resultados; a direção de cada unidade acadêmica, aos resultados de todos os professores a ela vinculados, e os coordenadores de curso, aos resultados dos professores vinculados. Os resultados gerais são sistematizados pela DAI/CPA e o conhecimento gerado é disponibilizado à comunidade acadêmica pela publicização dos resultados pelo website da Avaliação Institucional. Também são elaborados relatórios específicos para análise e discussão nos NDEs e Colegiados dos cursos, nos Conselhos das Unidades Acadêmicas e no Conselho Universitário. Ainda, todos os relatórios de autoavaliação são anualmente disponibilizados a toda comunidade acadêmica, na intranet.

No que tange à gestão institucional, o PDI 2022-2026 reúne as ações intencionalmente definidas e coletivamente aprovadas para execução na Universidade. Considera-se, portanto, o plano de melhorias na UPF estabelecido, uma vez que resulta do diagnóstico realizado à época de sua construção, em 2021, após consulta aberta à comunidade acadêmica e análise permanente dos processos de avaliação interna e externa.

IV - Processos de gestão e evolução institucional

Em busca do cumprimento de sua missão – *“produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanística, preparados para atuarem como agentes de transformação”* –, a UPF, representada por todos os seus segmentos, mobiliza-se, sistematicamente, para a definição e a execução de políticas e ações voltadas à excelência acadêmica, à qualidade de vida, à defesa e à promoção dos direitos humanos, à sustentabilidade ambiental, bem como à geração e à socialização do conhecimento. Dentre os acontecimentos recentes mais relevantes para a UPF, no âmbito dos processos de gestão, estão: a) a reestruturação do modelo político-administrativo; b) a elaboração e a implementação do PDI (2022-2026); c) a conquista do conceito máximo no processo de credenciamento institucional em 2023.

a) A reforma organizacional estava prevista como ação estratégica no PDI 2017-2021, de modo a ampliar a capacidade de planejamento e governança na UPF. Com este intuito, uma Comissão Especial foi designada, ainda em 2020, a fim de estudar alternativas para um novo modelo político-administrativo. Em março de 2021, o estudo foi socializado com o corpo docente e técnico-administrativo como ponto de partida para o debate, em evento específico. A partir da identificação das potencialidades e fragilidades, nova síntese foi compilada a partir das sugestões coletadas, viabilizando a continuidade do processo, que seguiu sob condução da Reitoria e do Consun, em diálogo com as Unidades Acadêmicas. Foi um momento importante na história da Instituição, que provocou transformações exigentes, com impacto nos sujeitos que fazem a

Universidade, na sua sustentabilidade e na forma de articulação de seus cursos e currículos. Assim, após um período de um ano para planejamento e transição, que incluiu a revisão do Estatuto e do Regimento da UPF, a reforma organizacional passou a vigorar no segundo semestre de 2022. Instituiu seis novas Unidades Acadêmicas, alterou a composição do Conselho Universitário (mantendo a representatividade da comunidade acadêmica) e da Reitoria, além de propor uma nova articulação para a governança e a intensificação do trabalho intra-inter áreas na produção do conhecimento e na articulação com a sociedade. A nova configuração foi oficializada junto ao processo eleitoral realizado para escolha do Reitor, Pró-reitores, Diretores e Coordenadores de Curso, que estão, atualmente, na gestão da Universidade.

b) No planejamento de seu desenvolvimento, a UPF também mobilizou a comunidade acadêmica, especialmente ao longo do segundo semestre de 2021, para projetar linhas estratégicas, objetivos prioritários e ações institucionais para os próximos cinco anos. O Consun aprovou o novo de PDI 2022-2026, guiando a gestão, em decorrência da análise dos contextos interno e externo, para o foco em temáticas de referência, como: pedagogia universitária; excelência acadêmica; internacionalização; inovação; responsabilidade social; desenvolvimento sustentável; governança estratégica, entre outros. Em consonância com tais desdobramentos, a elaboração da Política do Trabalhador e da [Política dos Estudantes](#), ocorrida em 2021, já materializam os movimentos institucionais que se voltam à qualidade do ambiente interno e ao cuidado com as relações humanas, valorizando os vínculos da comunidade acadêmica com a Instituição da qual fazem parte. Naturalmente, face à implementação da reforma político-administrativa, muitas outras normativas institucionais foram ou estão sendo revisadas, a partir do novo cenário e necessidades da comunidade acadêmica. O próprio PDI, como documento vivo, após sua implementação, já foi revisitado e atualizado pelo Consun.

c) Em 2023, o processo avaliativo relativo ao segundo credenciamento institucional foi conduzido na modalidade remota. Na oportunidade, a comissão avaliadora analisou todas as evidências reunidas e apresentadas, e realizou as entrevistas com a comunidade acadêmica por meio da plataforma Microsoft Teams. Outra etapa que compôs a avaliação foi a visita virtual à infraestrutura da sede. No parecer posteriormente disponibilizado pela comissão, a UPF recebeu as justificativas para os conceitos 4 ou 5 aferidos em todos os indicadores do instrumento de avaliação, o que resultou em um conceito contínuo de 4,78, correspondendo ao conceito faixa 5. Aguarda-se a publicação da Portaria, ao tempo em que se reconhece, pelo resultado conquistado, a capacidade da UPF de manter o compromisso com a comunidade acadêmica e regional e com a geração do conhecimento, mesmo frente aos desafios para o ensino superior ainda sentidos no cenário nacional e local.

Assim, ao olhar retrospectivamente para a Universidade, tendo tais marcos como macro referências, listam-se alguns aspectos que evidenciam, na história recente, a trajetória que a Universidade vem

percorrendo em seu processo de qualificação. Indica-se, em cada item, a Linha Estratégica do PDI⁵ relacionada à ação descrita:

L1 - os novos currículos começaram a ser implementados em 2021, sendo que, em alguns cursos de menor duração, a conclusão da primeira turma já foi realizada; contudo, a maioria encerra seu ciclo ao término de 2024. Tal fato representa o cuidado na implementação de currículos elaborados a partir de políticas: a) para a curricularização da extensão e o cumprimento da Responsabilidade Social Universitária; b) para a curricularização da pesquisa e o incentivo aos processos formativos pela investigação; c) para a ampliação da oferta de disciplinas e graduação EaD (integradas ou parciais); d) para a relação interdisciplinar e multiprofissional, por meio do compartilhamento de disciplinas e da realização de projetos integrados, por exemplo. Além disso, tal processo levou ao amadurecimento e à revisão da política institucional de formação docente, como estratégia de melhoria das relações pedagógicas, considerando os resultados das avaliações internas e externas. Segue-se com afinco nesse processo, pois a formação dos professores é condição para a qualidade educativa.

L1 - A UPF evoluiu no *stricto sensu*, avançando no reconhecimento pela qualidade da pesquisa e da produção do conhecimento. Na avaliação divulgada pela Capes em 2022, seis dos 15 programas da Instituição apresentaram crescimento nos conceitos obtidos. Em 2023, priorizou-se a elaboração e publicação das Diretrizes Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação, bem como a revisão e elaboração das normativas da Pró-reitoria Acadêmica (ProAcad) relacionadas à Política de funcionamento da Pós-Graduação *stricto sensu* da UPF, ao credenciamento/recredenciamento de docentes, aos estágios de docência, e à concessão de benefícios aos discentes de pós-graduação *stricto sensu*.

L1 - Após o período pandêmico, registra-se a retomada das ações de internacionalização, com especial destaque àquelas relacionadas ao Plano Estratégico de Internacionalização, que incluem: a divulgação de editais e convocatórias para intercâmbio acadêmico; o acolhimento de estudantes internacionais; o acompanhamento dos estudantes da UPF para IES no exterior; o encaminhamento e renovação de acordos de cooperação; a participação em reuniões de gestão e eventos institucionais; a reestruturação da UPF Mundi; o oferecimento do curso de português para estudantes internacionais, entre outros. Em 2023, destacou-se a elaboração do Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) 2023-2027, elaborado pelo Comitê de Internacionalização UPF, sob coordenação da Assessoria Internacional.

L1 - Recentemente a UPF consolidou suas ações para transformação de sua Secretaria Geral de Cursos para Secretaria Acadêmica Digital, com vistas não apenas a atender às exigências legais, mas também a promover ainda mais a integração da informação entre os setores institucionais, a digitalização do acervo acadêmico, o uso de assinaturas digitais e a emissão do novo Diploma Digital e outros documentos. Busca-se avançar no aperfeiçoamento dos sistemas tecnológicos de apoio acadêmico, com a avaliação de novas ferramentas para o sistema acadêmico, além de dar

⁵ As Linhas Estratégicas do PDI são: 1 - Excelência acadêmica, pedagogia universitária e internacionalização; 2 - Universidade Inovadora; 3 - Qualidade do ambiente interno e relações humanas; 4 - Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; 5 - Sustentabilidade estrutural e econômica; 6 - Planejamento e governança estratégica.

continuidade à pauta da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e segurança da informação.

L2 - O UPF Parque é um ambiente de inovação e empreendedorismo, que tem como missão conectar pessoas, ideias e negócios. Em 2024, contou com 60 empresas/instituições (parceiras, residentes, associadas ou incubadas), que representam setores vinculados às áreas da saúde, agronegócio, tecnologia, educação e indústria criativa. Como único Parque Científico e Tecnológico da região Norte do RS, os resultados de suas ações potencializam a aproximação entre a academia e os setores produtivos, além de acolher estudantes e professores, tanto em eventos quanto em processos de estágio. Também fomenta o desenvolvimento de empresas inovadoras, gerando indicadores importantes para a região, como o número de empreendedores, postos de trabalho criados, startups e projetos de P&D+I. Em sintonia com os objetivos previstos no PDI, ao longo de 2024, o UPF Parque realizou, participou e/ou apoiou o total de 119 eventos de interação em nosso ecossistema. Atualmente, a Universidade e a FUPF possuem mais de 150 títulos de propriedade intelectual, sendo dois registros internacionais. Além disso, a inauguração da Arena UPF Parque, em junho de 2022, ampliou a atuação do UPF Parque como promotor de inovação na região, estimulando a criatividade, o desenvolvimento tecnológico e as parcerias. Nessa mesma direção, em 2023, a universidade também abriu dois novos ambientes de colaboração e inovação: a Sala Maker (localizada no Centro de Convivência) e o Espaço Collab (no UPF Parque).

L3 - Atenta ao novo perfil de seus estudantes e às suas condições de vida e de estudo, a UPF vem priorizando a criação de estratégias para o apoio pedagógico e financeiro, abrangendo as dimensões de acolhimento, acompanhamento, permanência e acessibilidade, com vistas ao respeito das diferenças e ao êxito acadêmico. Por isso, oferece diversos espaços e programas que fortalecem o protagonismo estudantil, pautados pela Política do Estudante, bem como bolsas, créditos educativos e convênios que possibilitam o ingresso e a permanência das pessoas no ensino superior.

L3 - Um processo de comunicação mais sistêmico e fluido, que facilite o trânsito de informações, especialmente quando o novo modelo político-administrativo se estabelece, foi considerado como uma necessidade e previsto no PDI. Após um período de discussão e elaboração, optou-se por iniciar pela construção de uma nova Política de Comunicação da UPF, recentemente aprovada. Objetiva regulamentar a comunicação da UPF, a fim de subsidiar decisões relacionadas à gestão da marca e aos processos internos de trabalho, promovendo a transparência institucional, o fortalecimento da imagem e a interação da Instituição com seus diferentes públicos.

L3 - Outra ação importante de 2023 foi a constituição da Comissão Étnico-racial da Universidade. Esta comissão tem grande importância para a Instituição, pois evidencia a necessidade emergente de estabelecer ações afirmativas que garantam os direitos de todos. Igualmente, na atenção aos estudantes, cabe ressaltar o avanço da UPF na proposição e na condução das cerimônias de colação de grau institucionais, como algo que vem ganhando atenção e reconhecimento junto à comunidade acadêmica. Trata-se de oportunizar, a todos os concluintes, o direito de receber a outorga do grau em solenidade solene.

L3 - O programa “Ser UPF”, implementado a partir de agosto de 2024, é uma iniciativa transformadora. Criado para substituir a antiga Central de Atendimento ao Aluno, foi concebido como um espaço dedicado ao acolhimento, acompanhamento contínuo e suporte integral aos estudantes. O programa oferece assistência em questões acadêmicas, administrativas e financeiras, além de ações estratégicas voltadas à satisfação e à permanência dos alunos, combatendo a evasão acadêmica. Com uma equipe preparada e canais de atendimento ampliados, o Ser UPF reforça o vínculo institucional, garantindo que os estudantes não apenas permaneçam na universidade, mas se sintam parte dela e queiram concluir sua graduação na UPF. O programa também realiza um acompanhamento ativo dos alunos, com intervenções estratégicas quando necessário, visando garantir que cada estudante tenha condições de seguir com seus estudos e aproveitar todas as oportunidades oferecidas pela instituição.

L4 - Com relação à atuação frente às temáticas ligadas ao meio ambiente, ações sistemáticas de conscientização e preservação transversalizam a área acadêmica e de serviços. Pode-se citar o Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais; o Museu Zoobotânico Augusto Ruschi; a Reserva Particular do Patrimônio Natural, o Green Office - que têm sua atuação alinhada à Agenda 2030, entre outros. Ainda, a FUPF foi reconhecida pelo trabalho realizado para redução de emissão de gases de efeito estufa. Desde 2018, utiliza em sua infraestrutura somente energia elétrica proveniente de fonte limpa, totalmente renovável e que não agride o meio ambiente. Tais iniciativas constituem-se como ações de formação e potencialização dos processos de responsabilidade social, alinhados à perspectiva do desenvolvimento sustentável.

L4 - A articulação com a região constitui uma via de mão dupla para a difusão do conhecimento e a interação com os territórios e experiências da comunidade, resultando em alternativas que contribuem com a melhoria da qualidade de vida da população e subsidiando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. A qualificação da relação da UPF com o poder público e com outras instituições e entidades da sociedade civil manteve-se como pauta estratégica e mobilizou cursos, setores, gestores a ampliar os vínculos. Ademais, a compreensão do processo formativo como oportunidade de vinculação orgânica dos currículos com as dinâmicas sociais possibilitou a organização de seis Programas Institucionais de Extensão, alinhados à Agenda 2030/ONU e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Eles articulam e mobilizam o corpo docente e discente em direção aos territórios e às parcerias com instituições vinculadas às políticas públicas de atenção a crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e meio ambiente. Ressalta-se, igualmente, o avanço institucional no estabelecimento de novas diretrizes para as Políticas de Educação Continuada, Inovação e Negócios em 2024.

L4 - Em articulação com o Comung, em 2024, foram conquistados muitos espaços junto ao poder público para a discussão de alternativas às universidades comunitárias. Um dos resultados desta movimentação foi, ao final do ano, a formalização do Programa Professor do Amanhã, junto ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, para a oferta de bolsas, em 2024, para licenciaturas nas universidades comunitárias. Tal programa teve uma segunda edição aprovada para implementação no ano de 2025. A universidade também esteve envolvida nos esforços para a regulamentação da

Lei 12.881, que permite o acesso de universidades comunitárias a recursos federais, fortalecendo a política pública de educação superior.

L4 - A UPF demonstrou seu compromisso com a comunidade ao mobilizar professores e estudantes para auxiliar nas consequências das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. A instituição atuou em diversas frentes, desde parcerias com a Defesa Civil até o reflorestamento de áreas afetadas, transformando conhecimento em ações práticas.

L5 - Promover a sustentabilidade financeira da Instituição tem sido, igualmente, uma das prioridades da UPF ao longo dos últimos anos e, para isso, com o apoio da FUPF, a Instituição buscou alternativas, firmou parcerias e movimentou recursos a fim de proporcionar a retomada de investimentos e a solidez institucional. Neste caminho, readequou o tamanho de seu corpo docente e funcional à realidade do número de alunos, também otimizando a estrutura de governança nos diferentes espaços de gestão, além da desmobilização para pagamento de passivos.

L5 - Um dos marcos mais significativos de 2024 foi a implantação do sistema TOTVS RM, um ERP de mercado que promoverá a integração de diversas áreas administrativas, como contabilidade, fiscal, compras, almoxarifado, patrimônio, financeiro e orçamento. Essa iniciativa, parte do Projeto EduSystem, representou uma transformação tecnológica abrangente, com a migração de dados do sistema legado, a parametrização de processos e a capacitação das equipes para operar a nova ferramenta. A implementação do TOTVS RM não apenas modernizará a gestão interna, mas também trará maior eficiência operacional, agilidade na tomada de decisões e suporte para a geração de relatórios estratégicos.

L6 - A cultura do planejamento tem sido cuidada e incentivada na Instituição. Nesta perspectiva, prevê-se fortalecer os processos de acompanhamento e de avaliação do PDI a partir de documentos, indicadores e relatórios específicos, com informações centralizadas pela implementação de um sistema contínuo de monitoramento. A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento vem trabalhando na implantação de um sistema de monitoramento da execução do PDI, por meio da organização de um conjunto de indicadores estratégicos e operacionais.

Este relato institucional é entendido, enfim, como um documento dinâmico, sujeito a atualizações⁶ contínuas em função dos processos de avaliação e planejamento, os quais também passam por ajustes e adaptações diante da complexidade da sociedade que acolhe e interage com a Instituição.

⁶ Última atualização: 31/03/2025